



Presidentes do Senado e da Câmara enaltecem a vontade do povo, elogiam o sistema das urnas eletrônicas, defendem a reunificação do Brasil e se dispõem a ajudar na transição de poder. Fernando Henrique Cardoso fala em vitória da nação

Apelo à pacificação

» JÁDER REZENDE

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), falou à imprensa logo depois do anúncio do resultado do segundo turno e declarou que Luiz Inácio Lula da Silva precisará trabalhar pela reunificação do Brasil. Ele se colocou à disposição para contribuir na apreciação de projetos do atual governo (Jair Bolsonaro) pelos próximos dois meses, assim como para ajudar na transição de poder. "Houve uma clara divisão da sociedade, por votações quase simétricas, muito próximas umas das outras, para um candidato e para outro candidato. O papel dos novos mandatários é seguramente o de reunificarmos o Brasil. Buscaremos encontrar, por meio da União, as soluções reclamadas pela sociedade brasileira", disse.

De acordo com Pacheco, as instituições devem procurar acalmar os ânimos. Ele frisou que o futuro presidente da República deve governar para toda a sociedade, dar um "basta ao ódio e à intolerância" e recuperar o respeito pelas divergências. "Temos um país plural e diverso. O exemplo das instituições é fundamental para que a sociedade brasileira possa se reunir novamente e que o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, possa governar para todos", continuou.

Pacheco elogiou a apuração e disse que as eleições mostraram a confiabilidade das urnas eletrônicas. "No fim, o que identificamos foi a segurança, a lisura, a confiabilidade das urnas eletrônicas, que deram (...) resultados fidedignos da vontade popular de cada voto depositado nelas. Isso acabou sendo uma questão superada, em função desse trabalho duradouro e constante das instituições na afirmação da confiabilidade da Justiça Eleitoral", admitiu Pacheco.

Propostas

Em relação à transição, o presidente do Senado prometeu que os parlamentares trabalharão para

Antonio Augusto/Secom/TSE



Rodrigo Pacheco: "Houve uma clara divisão da sociedade brasileira"

discutir e votar as propostas que faltam nos dois meses finais de governo e prometeu que a Casa trabalhará pela máxima eficiência da transferência de informações à próxima gestão (de Lula). Ele admitiu que o comportamento e a postura de Bolsonaro contribuirão para a transição. "Que a transição seja a mais eficiente possível. Para que novo governo possa colocar em prática o plano de governo a partir de 1º de janeiro. Acredito em transição pacífica e civilizada, não quero admitir hipótese contrária."

Por sua vez, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), afirmou que a decisão dos brasileiros de eleger Lula "jamais deverá ser contestada". "Ao presidente eleito, a Câmara dos Deputados lhe dá os parabéns e reafirma o compromisso com o Brasil, sempre com muito debate, diálogo e transparência. É preciso ouvir a voz de todos, mesmo divergentes, e trabalhar para atender às aspirações mais amplas."

Lira afirmou que, passado o processo eleitoral, é hora de desarmar

Twitter/Reprodução



FHC publicou foto com Lula: "Venceu a democracia, venceu o Brasil!"

os espíritos, estender a mão aos adversários, debater, construir pontes, propostas e práticas que tragam mais desenvolvimento, empregos, saúde, educação e marcos regulatórios eficientes. "Tudo que for feito daqui para frente tem que ter um único princípio: pacificar o Brasil e dar melhor qualidade de vida ao povo", defendeu. "A vontade da maioria jamais deverá ser contestada. Seguiremos em frente, na construção de um país soberano. Um Brasil no caminho das reformas, um Estado menor e mais

eficiente. E esse recado foi dado e deverá ser levado a sério", disse.

Segundo Lira, o momento não é de revanchismo ou de perseguições, mas de debater, dentro das instâncias democráticas, e avançar na melhoria da vida de todos e, principalmente, dos mais vulneráveis. O ex-candidato à presidência Ciro Gomes (PDT) disse que cumprirá "o saudável dever democrático" de cumprimentar Lula. "Desejo ao presidente eleito toda a felicidade na honrosa missão a si concedida pela maioria de nosso povo."



Acredito em transição pacífica e civilizada, não quero admitir hipótese contrária"

Rodrigo Pacheco,
presidente do Senado

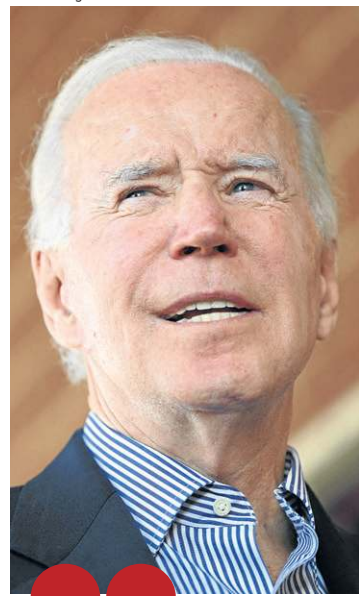
Joaquim Barbosa, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal, avaliou que "saem de cena o grotesco, a barbárie e a intimidação como elementos indissociáveis do exercício cotidiano do poder; e a violação sistemática das leis e da Constituição como método de governar e como atalho para o atingimento de objetivos políticos e pessoais".

Democracia

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, que declarou seu apoio a Lula nos últimos dias da campanha, limitou-se a postar uma curta mensagem em seu perfil no Twitter: "Parabéns Lula pela vitória. Venceu a democracia, venceu o Brasil!", escreveu. FHC publicou uma foto em que aparece ao lado do presidente eleito.

No mesmo tom do ex-presidente, Marcio Astrini, secretário-executivo do Observatório do Clima, destacou que, "acima de tudo, o país escolheu a democracia". "Agora, temos que reconstruir um país destruído pela irresponsabilidade e pela incompetência. Na área ambiental, será uma longa jornada para refazer o que foi arrasado, a começar pela retirada dos invasores das áreas indígenas e pela retomada do combate ao crime ambiental. O pesadelo está quase no fim, porém não podemos esquecer que Bolsonaro ainda tem mais três meses com a caneta na mão e ainda pode, neste fim de mandato, promover mais retrocessos na agenda ambiental", frisou.

Mandel Ngan/AFP



Estou ansioso para trabalharmos, juntos, para continuar a cooperação entre nossos dois países"

Joe Biden,
presidente dos Estados Unidos

Líderes mundiais felicitam petista

» RODRIGO CRAVEIRO

Pouco depois da proclamação da vitória e no momento em que Luiz Inácio Lula da Silva se dirigia a um hotel no bairro Jardins, em São Paulo, para o primeiro pronunciamento como presidente eleito, líderes mundiais começaram a enviar mensagens de felicitação. Em nota oficial da Casa Branca, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, parabenizou Lula e destacou que o Brasil teve eleições livres, justas e confiáveis. "Estou ansioso para trabalharmos, juntos, para continuar a cooperação entre nossos dois países nos próximos meses e anos", afirmou o democrata.

O presidente da França, Emmanuel Macron, assegurou que a eleição de Lula dará início a um novo capítulo na história do Brasil. "Juntos, vamos unir nossas forças para enfrentar os muitos desafios comuns e renovar o vínculo de amizade entre nossos dois países", escreveu. Justin Trudeau, primeiro-ministro do Canadá, afirmou que "o povo do Brasil falou". "Estou

ansioso para trabalhar com Lula para fortalecer a parceria entre nossos países, para entregar resultados para canadenses e brasileiros, e para avançar em prioridades compartilhadas — como a proteção do meio ambiente. Parabéns, Lula!", publicou no Twitter.

O premiê espanhol, Pedro Sánchez, retuitou foto em que Lula aparece com a mão sobre a bandeira nacional e disse que o Brasil "decidiu torcer pelo progresso e pela esperança". "Vamos trabalhar juntos pela justiça social, pela igualdade e pelas mudanças climáticas. Seu sucesso vai ser do povo brasileiro."

O português António Costa explicou que teve a oportunidade de felicitar Lula "calorosamente" pela eleição. "Encaro com grande entusiasmo o nosso trabalho conjunto nos próximos anos, em prol de Portugal e do Brasil, mas também em torno das grandes causas globais."

Ao felicitar Lula pela eleição, o presidente da Argentina, Alberto Fernández, afirmou que a vitória do brasileiro "abre um novo tempo

para a história da América Latina". "Um tempo de esperança e do futuro que começa hoje mesmo", assegurou. "Aqui você tem um companheiro para trabalhar e sonhar alto com a boa vida de nossos povos." Cristina Fernández de Kirchner, vice de Alberto, comentou que "hoje, mais do que nunca, há amor e muita felicidade". "Obrigada ao povo brasileiro. Obrigada, companheiro Lula, por devolver a alegria e a esperança à nossa América do Sul."

Integração

O equatoriano Guillermo Laso destacou que, na democracia, ele e Lula fortalecerão a amizade e a cooperação entre os dois países, em busca de dias melhores para os cidadãos. "Nossa região continua se integrando na pluralidade", reagiu no Twitter.

Com a mesma imagem compartilhada por Sánchez, o presidente chileno, Gabriel Boric, foi bastante sucinto. "Lula. Alegria!", escreveu na rede social. Também breve foi o colombiano Gustavo Petro: "Viva

Lula!". O venezuelano Nicolás Maduro afirmou que sua nação celebra "a vitória do povo brasileiro". "Viva os povos determinados a serem livres, soberanos e independentes! Hoje, no Brasil, a democracia triunfou. Parabéns Lula!", escreveu.

Luis Arce, presidente da Bolívia, desejou felicidades ao "irmão Lula" e disse que a vitória do petista "fortalece a democracia e a integração latino-americana". "Estamos seguros de que conduzirá o povo brasileiro pelo caminho da paz, do progresso e da justiça social." Andrés Manuel López Obrador, líder do México, disse que "Lula venceu, abençoado povo do Brasil". "Haverá igualdade e humanismo."

Luis Almagro, secretário-geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), prestou o seu reconhecimento ao povo do Brasil "por uma grande jornada democrática". "Felicito o novo presidente Lula. Conte com a OEA para trabalhar no fortalecimento da democracia, dos direitos humanos, da segurança e do desenvolvimento da nossa região."

» Triunfo também no exterior

Antes mesmo de começar a votação do segundo turno no Brasil, Nova Zelândia, Austrália, Coreia do Sul e Japão haviam encerrado o processo eleitoral na madrugada de ontem. O primeiro local a finalizar a votação foi a Nova Zelândia, à 1h (17h de sábado). Os brasileiros aptos a votar no exterior somente podem escolher o presidente. Os boletins de urna preliminares apontaram que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recebeu 389 votos contra 164 do presidente Jair Bolsonaro (PL) na Nova Zelândia. Na Austrália, o petista teve 1.811 votos e Bolsonaro, 1.145. Na Coreia do Sul, foram 126 votos para Lula e 70 para Bolsonaro. Na China, Lula também venceu com 199 votos, contra 146 do atual presidente da República. O Japão concedeu vitória a Bolsonaro, que teve 3.488 votos, contra 651 de Lula. No primeiro turno, Lula obteve 138 mil votos fora do Brasil (47%). Bolsonaro, 122 mil (41%).

» DE UNO

The New York Times

Com a manchete "Brasil elege Lula, ex-líder de esquerda, em reprimenda a Bolsonaro", o jornal norte-americano destaca que a vitória do petista significa uma "rejeição pungente" ao presidente e ao movimento de extrema-direita comandado por ele. De acordo com o *NY Times*, Lula prometeu adotar medidas para proteger a Amazônia, ao contrário de Bolsonaro, que "destruiu agências de proteção à floresta".

Le Monde

O jornal francês *Le Monde* destacou o "duelo entre presidentes", que terminou com a vitória de Lula. "Lula eleito por diferença pequena contra Bolsonaro no segundo turno". O site estampava a foto de Lula e de Geraldo Alckmin com a bandeira do Brasil. O *Le Monde* informou que a disputa eleitoral foi marcada por acusações da campanha de Lula sobre o uso da polícia para obstruir a votação em regiões favoráveis ao petista.

The Guardian

O diário britânico *The Guardian* publicou que Lula "venceu o candidato de extrema-direita Jair Bolsonaro em um retorno imponente". O jornal relatou, ainda, que o presidente eleito recuperou o comando do Brasil e "prometeu reunificar o país". O site também trouxe uma cobertura em tempo real e classificou a eleição de ontem como "uma das mais significativas e contundentes da história do país".

Clarín

O jornal *Clarín*, da Argentina, ressaltou que Lula derrotou Bolsonaro por menos de dois pontos percentuais e voltará à Presidência da República. Também ressaltou que a vantagem de Lula somente foi obtida depois da apuração de mais de 50% dos votos. Segundo o *Clarín*, os votos do Nordeste do Brasil permitiram a Lula tomar a liderança da contagem. A publicação também destacou a agressividade das campanhas e "o clima histórico de polarização".

Diário de Notícias

O jornal português deu destaque ao discurso da vitória de Lula sobre "baixar as armas" e citou o retorno do petista 11 anos após ter deixado o Palácio do Planalto. O *Diário de Notícias* também mencionou que o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) "havia sido adversário de Lula nas eleições presidenciais de 2006".